

Audiovisual para a posteridade

Além de debater a política nacional de saúde, a 8ª Conferência se preocupou em tornar documento para a posteridade e em organizar programação cultural capaz de ocupar o tempo ocioso dos congressistas. Assim, contratou o cineasta Lyonel Luccini para documentar em vídeo, todo o desenrolar da Conferência e mostrou, no auditório do Itamarati, filmes como **Igreja da Libertação**, de Silvio Dá-Rin; **Até a Última Gota**, de Sérgio Rezende e **Um Caso de Vida ou Morte**, de Jussara Quelroz. Este filme foi trazido pelos membros do Sindicato dos Médicos de Niterói, com o intuito de servir como documento de denúncia do trágico quadro de desnutrição encontrado nos hospitais da Baixada Fluminense.

Sérgio Rezende, que esteve em Brasília para debater o filme com os participantes da Conferência, conta que **Até a Última Gota**, realizado em 1979, no Brasil e em alguns países da América Latina (co-

mo o Haiti), continua possuindo incômoda atualidade, já que nos últimos seis anos, a questão do comércio do sangue e as condições sociais dos doadores não sofreram mudança substancial". Afinal, conclui, o problema não foi atacado com o rigor que exige".

TELEVISÃO

O cineasta Lyonel Luccini, 46 anos, está acompanhando a 8ª Conferência Nacional de Saúde pelo olho da câmara: está documentando tudo que vem acontecendo no Ginásio de Esportes desde segunda-feira.

— Inicialmente, lembra o cineasta, nós planejávamos 27 horas de gravação. Com o desenrolar da Conferência, descobrimos que documentaremos mais de 30 horas. Deste material, acrescenta, tiraremos um programa de 50 minutos, que servirá para dar, aos interessados, uma síntese do que foi a 8ª Conferência que pela diversidade de seus delegados, mostra o quanto é de-

mocrática e importante.

Para documentar este encontro de saúde, Lyonel mobilizou uma equipe de 17 pessoas. São técnicos que estão centralizados no caminho de externas da TV Nacional e espalhados com câmeras de vídeo no meio da plenária da Conferência. O trabalho da equipe só não rendeu tudo que esperava, porque não foi possível transmitir, via TV Executiva, da Embratel, as conferências, palestras e os pronunciamentos dos ministros da Saúde e Previdência Social e do presidente Sarney para as comunidades médicas de todo o País.

Armando Lacerda, 33 anos, responsável pelo sistema de comunicação social da Conferência explica que "a idéia de ampliar o alcance do encontro, através da eletrônica, não foi possível devido a problemas financeiros. Foi difícil conseguir instalar telões receptores nas cidades que seriam atingidas pela TV Executiva.